



Expressões da Natureza no Parque Nacional do Araguaia: processos geocológicos e diversidade da vida

Márcia Helena Lopes ¹

José Luiz de Andrade Franco²

RESUMO

O Parque Nacional do Araguaia (PNA) foi criado sobre as terras insulares da grande ilha fluvial do Bananal, localizada no médio curso do rio Araguaia, nas terras baixas da planície aluvial do Bananal. Ele ocupa a faixa de transição entre os biomas Cerrado e Floresta Amazônica, apresentando uma paisagem particular, característica de ecótono, com rica diversidade biológica. Dada a sua importância como área úmida, o PNA tornou-se Sítio Ramsar em outubro de 1993. O objetivo deste capítulo é descrever as principais expressões do meio ambiente no PNA, contemplando aspectos da geologia, da hidrografia, do clima, dos solos, da flora e fauna. O delineamento dos aspectos ecológicos da região visa amparar as reflexões e análises desenvolvidas nos capítulos posteriores da tese. Ele contribui para (i) a compreensão dos fatores ambientais que influenciaram as dinâmicas da fronteira de ocupação; (ii) a discussão sobre a relevância ecológica do PNA na efetivação das políticas nacionais de conservação regional da biodiversidade. A pesquisa bibliográfica na área das ciências naturais sustenta metodologicamente o desenvolvimento do estudo.

Palavras-chave (3): parque nacional – contexto geográfico – biodiversidade

¹ Doutoranda (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável – CDS, UnB, Brasil). malena.lopes@gmail.com

² Doutor, (História – UNB), Professor da Universidade de Brasília – Pesquisador CNPq. jldafranco@gmail.com

O Parque Nacional do Araguaia (PNA) ocupa o terço setentrional da grande ilha do Bananal, localizada no sudoeste do estado do Tocantins, entre os Paralelos 9° 50' S e 11° 10' S e os Meridianos 49° 56' W e 50° 30' W. A ilha se localiza no vale do médio Araguaia e marca a divisa estadual entre Mato Grosso, Goiás, Pará e o Tocantins. Ecologicamente, a região se caracteriza por ser uma faixa de transição entre o Cerrado e a Floresta Amazônica. Esse espaço biofísico, geograficamente bem delimitado pelo contorno do rio Araguaia à oeste, e seu braço menor, o rio Javaés, à leste, no coração do sertão brasileiro, detém uma importante parcela da biodiversidade nacional. Ao mesmo tempo, o PNA acolhe um singular patrimônio cultural inerente à presença indígena na ilha do Bananal.

Na proposta metodológica de Worster (1991) à propósito dos níveis de abordagem da História Ambiental, o primeiro deles se refere ao entendimento da natureza propriamente dita, envolvendo seus aspectos orgânicos e inorgânicos. Trata-se de identificar os processos físicos e ecológicos que atuaram na formação das paisagens. Esse conhecimento contribui para a compreensão dos fatores ambientais que influenciaram as dinâmicas de domínio do espaço pelas sociedades humanas. Giustina (2013) chama a atenção para o fato de que os processos naturais de longa duração são responsáveis pela distribuição dos elementos que servem de atrativo ou de obstáculo à constituição da base material das sociedades humanas, e estão diretamente ligados aos modos de ocupação do território. Desta forma, pode-se afirmar que os atributos ambientais de uma determinada região constituem fatores importantes que orientam e dão sentido aos processos de sua ocupação humana, e estão, no contexto da fronteira, relacionados ao modo de apropriação e uso econômico dos recursos naturais. Por sua vez, são esses mesmos atributos ambientais que sustentaram na sua origem, e ainda sustentam, as iniciativas de proteção da natureza por meio da criação de áreas naturais reservadas, notadamente os Parques Nacionais.

Dentro desta perspectiva, o objetivo deste capítulo é descrever as principais expressões do meio ambiente no PNA, contemplando aspectos da geologia, da hidrografia, do clima, dos solos, da flora e fauna. O delineamento dos aspectos ecológicos da região visa amparar as reflexões e análises desenvolvidas nos capítulos posteriores da tese. Ele contribui para (i) a compreensão dos fatores ambientais que influenciaram as dinâmicas da fronteira de ocupação, em grande medida pontuada pelas disputas sobre os recursos naturais, e (ii) para a discussão sobre a relevância ecológica do PNA na efetivação das políticas nacionais de conservação regional da biodiversidade.

O capítulo está organizado em duas seções. A primeira seção descreve os atributos abióticos dos domínios da natureza no PNA. Consideramos as principais características geográficas da região, o conjunto das feições geológicas, climáticas, pedológicas e hidrológicas, com ênfase no sistema fluvial da bacia sedimentar do rio Araguaia, entendido como o elemento ambiental mais influente na composição da paisagem do PNA. Na segunda seção, o contexto ecológico e biológico é apresentado, e envolve a diversidade da flora e da fauna do parque, e as espécies em ameaça de extinção. O aspecto cultural presente na história do parque será discutido em capítulo posterior.

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica na área das ciências naturais sustenta metodologicamente o desenvolvimento do capítulo. No âmbito da geologia e da climatologia, os estudos mais recentes sobre a região referem-se, respectivamente, aos trabalhos de Barbosa et al. (1966) e Nimer (1989), indicando até o presente a solidez científica dessas análises. No que concerne à bacia hidrográfica do Araguaia as pesquisas de Latrubesse e Stevaux (2002, 2006), Latrubesse et al. (2006, 2007, 2009), Vieira (2002), Aquino et al. (2008, 2009), Morais (2006), Valente & Latrubesse (2012) aportam importantes contribuições para a compreensão da formação, do desenvolvimento e do comportamento do canal principal do rio Araguaia e seus principais afluentes, bem como, da Planície do Bananal. O Projeto RADAMBRASIL (1981) e o Plano de Manejo do Parque Nacional do Araguaia foram os documentos principais para a geologia, o solo e o clima.

De modo geral a literatura sobre a fitofisionomia do bioma Cerrado, apresenta uma grande variação de classificações que são definidas a partir de critérios diferenciados. Nesta pesquisa adotamos a classificação proposta por Ribeiro & Walter (1998), empregada por Sano, Almeida e Ribeiro (2008). Os levantamentos sobre a flora e a fauna encontradas especificamente no PNA são modestos. Para a flora Mileski (1994) apresenta um mapa fitoecológico da ilha do Bananal abordando aspectos da sua vegetação e ecossistemas. Para a fauna de mamíferos, a ictiofauna, a herpetofauna e avifauna tomamos como referência principal o Plano de Manejo do PNA (MMA/IBAMA, 2001). Foram utilizados como literatura complementar, por se tratar da mesma biorregião, os estudos de Pinheiro (2007), Pinheiro & Dornas (2009), Dornas & Pinheiro (2011), Dornas et al. (2011), sobre a avifauna na região do Parque Estadual do Cantão, bem como o Plano de Manejo desta unidade estadual (2015).

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O Parque Nacional do Araguaia (PNA) foi criado sobre as terras insulares da grande ilha fluvial do Bananal, na planície aluvial do Bananal. Esta planície está inserida no complexo fluvial da bacia do médio rio Araguaia, formador da grande bacia hidrográfica Tocantins-Araguaia, considerada como uma das mais importantes da América do Sul. Seu complexo hídrico atinge 777.338 km² e abrange duas regiões fitogeográficas de notável biodiversidade: a floresta Amazônica e o Cerrado (LATRUBESSE et al., 2009; MORAIS, 2006).

A expressiva presença da planície sedimentar do Bananal na média bacia do Araguaia é marcada formação da ilha que lhe empresta o nome. Geologicamente, a planície é considerada uma unidade sedimentar quaternária. A formação de suas terras decorreu do acúmulo de sedimentos fluviais de origem pleistocênica ligados à sedimentação pluviofluvial entre os rios Araguaia e Xingu (Formação Araguaia), e dos depósitos aluviais holocênicos presentes no canal principal do rio Araguaia e de seus afluentes (BARBOSA et al, 1966; MMA, 2000; VALENTE & LATRUBESSE, 2012). Esta feição geomorfológica é considerada uma excepcionalidade na sedimentação aluvial normal de um grande rio. (BARBOSA et al, 1966 apud MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA/RADAMBRASIL, 1981).

O rio Araguaia é um dos principais cursos d'água que percorre, no sentido Sul/Norte, o território central do Brasil. O sistema fluvial araguaiano se desenvolve sob área de domínio do bioma Cerrado, adentrando mais ao norte a faixa de transição com a Floresta Amazônica. A importância do rio Araguaia para o sistema de drenagem do Cerrado é destacada por Morais *et al.* (2008) que o consideram a principal artéria fluvial do bioma. A morfologia do canal principal é marcada por uma compartimentação em degraus, distinguindo-se três seções: alto, médio e baixo Araguaia (LATRUBESSE & STEVAUX, 2002; LATRUBESSE et al., 2006, 2007, 2009; VIEIRA, 2002; AQUINO et al. 2009; MORAIS, 2006; VALENTE & LATRUBESSE, 2012).

No PNA, bem como em toda a média bacia do rio, prevalece o tipo de clima tropical semiúmido com tendência a úmido do tipo AW de savanas tropicais. O clima é de natureza continental tropical, apresentando duas estações bem definidas: chuvosa (verão) – entre os meses de novembro a abril, e seca (inverno) – entre os meses de junho e outubro. As temperaturas médias anuais ficam em torno de 25°C. A precipitação média anual é de aproximadamente 1.700mm (MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA/RADAMBRASIL, 1981; MMA/IBAMA, 2001; VIEIRA, 2002).

Os principais tipos de solos presentes na unidade de conservação são as Lateritas Hidromórficas Distrófica e Álica e o Gley Pouco Húmico Distrófico (MMA/IBAMA, 2001). Os

primeiros possuem argila e são originários da Cobertura Sedimentar do Bananal estando sob vegetação de Savana e Floresta de relevo plano. Esta classe de solos é dominante. Os segundos, são solos pouco desenvolvidos, sob grande influência da saturação do lençol freático, que em certas localidades é bastante superficial. São solos pouco permeáveis e mal drenados (MMA/IBAMA, 2001).

As características pedológicas auxiliam na ocorrência das enchentes, que se estendem por grande parte da ilha durante o ciclo das chuvas, mas isoladamente não constituem um agente determinante. As inundações sazonais são condicionadas pela combinação de três fatores internos: (i) o tipo de solo, que não permite uma drenagem eficiente; (ii) a estrutura do relevo insular excessivamente plana em toda a sua extensão, e; (iii) a superficialidade do lençol freático que entra em saturação nessa época do ano (MINISTERIO DAS MINAS E ENERGIAS/RADAMBRASIL, 1981; MILESKI, 1994; MMA/IBAMA, 2001; MORAIS, 2006).

As particularidades geofísicas do terreno, conjugadas ao fator climático, cumprem um papel ecológico importante, retratado na evolução da paisagem e na biodiversidade presentes no parque. A dinâmica das águas é o elemento ambiental mais influente na paisagem do PNA. As inundações sazonais de longa duração são responsáveis pela constituição de ambientes diversificados, com variação entre meios aquáticos, semiúmidos e terrestres (totalmente secos). Proporcionam assim, multiplicidade de habitats, favorecendo a formação de ecossistemas biodiversos.

O PNA guarda uma importante parcela do patrimônio natural nacional, fruto do lento e contínuo processo de adaptação às condições climáticas, edáficas e hídricas da região. A paisagem do parque é formada predominantemente por fitofisionomias do bioma Cerrado, incluindo suas expressões florestais (mata ciliar, mata de galeria, mata seca), com destaque para a formação savânica Parque de Cerrado. A manifestação do bioma amazônico ocorre entrelaçada às formações florestais cerradenses e, em manchas isoladas de floresta, cuja maior unidade de Floresta Estacional Semidecidual Aluvial é a Mata do Mamão, localizada no sul do parque, onde se destacam as espécies *Buchenavia spp.* (tanimbuca), *Caraípa spp.* (tamaquaré), *Parahancornia spp.* (amapá), *Courati spp.* (tauari-cachimbo), *Aniba spp.* (louro). O subbosque é denominado por *Rubiaceae* do gênero *Rudgea*, *Psychotria*, *Pagamea*, entre outras (MILENSKI, 1994; MMA/IBAMA, 2001).

Como destacado, a vegetação é fortemente influenciada pela condição do relevo, pela variação dos solos e a intensidade das enchentes. Nas zonas inundáveis prevalecem as espécies herbáceas, em particular as gramíneas havendo uma gradativa transição para áreas arbustivas, geralmente em terrenos mais secos. As espécies arbóreas, encontram-se concentradas nas áreas mais altas e secas, e nas matas

ciliares e de galeria ao longo dos cursos dos inúmeros rios e entono dos 200 lagos existentes no parque. Esse mosaico garante uma grande diversidade florística, abrigando espécies altamente adaptadas aos vários ambientes (secos, alagadiços e de transição). A flora do PNA é bastante importante. Atualmente estão listadas 550 espécies, distribuídas em 100 famílias botânicas para o ecótono Cerrado e Floresta Amazônica (MMA/IBAMA, 2001).

Existem poucos estudos para a fauna terrestres, em particular dos mamíferos do PNA. Os levantamentos realizados apontam uma estimativa de oito ordens representadas para os mamíferos: **Marsupiala, Chiroptera, Carnivora, Periossodactyla, Rodentia, Artiodactyla, Cetacea e Edentata**. De acordo com o plano de manejo da unidade, até 2001 foram registradas 15 espécies de pequenos mamíferos não voadores. No geral, as espécies de mamíferos apresentam larga distribuição, pertencendo em sua maioria ao Cerrado. A exceção são os primatas, onde três, das quatro espécies existentes no parque, são da Amazônia, e a outra dos dois biomas. Outros representantes amazônicos são a preguiça (*Brachypus variegatus*), o tamanduá (*Cyclopes didactylus*) e o coati (*Sciurus sp.*). São representantes importantes da mastofauna o cachorro-do-mato-vinagre (*Speothos venaticus*), o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), a ariranha (*Pteronura brasiliensis*), a lontra (*Lutra platensis*), a onça-pintada (*Panthera onca*), a suçuarana (*Felis concolor*), a anta (*Tapirus terrestris*), a capivara (*Hydrochoeris*), o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), o tatu-canastra (*Priodontes giganteus*), o cervo-do-pantanal (*Blastoceros dichotomus*), veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*), os porcos do mato brasileiros (*Tavassu tavaçu* e *T. pecari*) habitantes dos varjões da ilha, e os botos dulcícolas dos gêneros **Inia** e **Sotalia**, mamíferos aquáticos típicos da fauna amazônica que povoam os rios da região (MMA/IBAMA, 2001). Em relação à ictiofauna, foram estimadas 300 espécies de peixes para os rios e lagos da região, com importante endemismo. A herpetofauna é típica do Cerrado, com algumas espécies da Amazônia. Foram identificadas no Plano de Manejo 17 famílias e 33 espécies representadas pelas ordens **Chelonia, Crocodylia, Squamata, Lacertídeos e Ofídios**. A avifauna é abundante e variada, contando no PNA 217 espécies identificadas para os biomas Cerrado e Floresta Amazônica (MMA/IBAMA, 2001). Contudo, a literatura aponta a possibilidade de ocorrência de mais 102 espécies. Cardoso da Silva & Bates (2002) consideraram o Vão do Araguaia como um centro de endemismo para aves do cerrado. Isto reforça a importância da região no contexto da biodiversidade brasileira.

A criação do Parque Nacional do Araguaia em 1959 esteve relacionada ao desenvolvimento do turismo de caça e pesca na ilha do Bananal. A grandiosidade da beleza cênica da paisagem natural da ilha e sua rica e variada fauna silvestre (terrestre e aquática) justificaram sua proteção no modelo dos

parques estadunidenses. As potencialidades da ilha – valores naturais, estéticos e culturais – ampararam a visão de espaço selvagem a ser integrado ao contexto econômico nacional por meio da visitação e do lazer. O PNA foi pensado como o elo entre a *hinterland* e a nova Capital, Brasília, constituindo a um só tempo, uma opção de veraneio para seus moradores e um fator de desenvolvimento do interior.

Desde então, a intensificação da ocupação da região, principalmente a partir da década de 1980, tem produzido efeitos negativos nos ecossistemas da ilha. A fragmentação de habitats e a introdução de espécies exóticas decorrentes das atividades agropecuárias no entorno do PNA são intensos. A expansão da agricultura irrigada de grãos por sistema de inundação no vale do rio Formoso alterou a dinâmica das águas, sendo apontada como um dos principais fatores de redução do nível dos rios da região. Como demonstrado, o sistema hídrico é fundamental para o equilíbrio ecológico da ilha do Bananal, notadamente do PNA. Somando-se a esse contexto, a pesca predatória e a caça ilegal, bem como a bovinocultura realizada por índios e não índios dentro da área do parque exercem grande pressão sobre a fauna e flora nativas. Atualmente, oito espécies da fauna estão listadas como ameaçadas de extinção – cervo do pantanal (*Blastocerus dichotomus*), chororó-de-goiás (*Cercomacra ferdinandî*), estilete (*Lamproscapha ensiformis*), tamanduá-bandeira (*Myrecophaga tridactyla*), onça-pintada (*Panthera onca*), jacú-de-barriga-castanha (*Penelope ochrogaster*), tatu canastra (*Priodontes maximus*), ariranha (*Pteronura brasiliensis*) (ICMBIO, 2016). O parque sofre com a intensidade das queimadas no período da seca, que está associada à atividade pecuária.

O PNA é uma das áreas úmidas mais importantes da América Latina. O fato de estar localizado em uma área de tensão ecológica o torna ainda mais relevante do ponto de vista da conservação, já que essas áreas são reconhecidas por sua alta diversidade biológica. A pesquisa bibliográfica demonstrou que o conhecimento da biodiversidade e do grau de endemismo no PNA ainda são incipientes. Os inventários realizados no contexto do plano de manejo da unidade, não contemplam todos os ecossistemas da ilha do Bananal. Além do mais, os últimos estudos foram realizados há mais de dez anos, necessitando de atualização que garanta um conhecimento mais detalhado das espécies e populações presentes, inclusive apontando seu estado de vulnerabilidade ou possíveis extinções. Ou, ao contrário, em um cenário mais positivo, indicando casos de recuperação populacional de espécies antes consideradas em risco de desaparecerem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à CAPES pelo financiamento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, S. et al. 2008. Relações entre o regime hidrológico e os ecossistemas aquáticos da planície aluvial do rio Araguaia. *Acta Sci. Biol. Sci.* Maringá, v. 30, n. 4, p. 361-369.
- AQUINO, S. et al., 2009. Caracterização Hidrológica e Geomorfológica dos Afluentes da Bacia do Rio Araguaia. *Revista Brasileira de Geomorfologia*, V.10, N.1, p.43-54.
- BARBOSA. L. M., et al., 1966. Description of the preliminary geologic map of the Middle Rio Doce. In: INTERNATIONAL FIELD INSTITUTE, Washington, *Guidebook Brazil*. Washington, American Geological Institute. p. III.1 - III.7.
- BRASIL. Lei Nº 9.985 de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências.
- CARDOSO DA SILVA, J. M.; BATES, J. M. 2002. Biogeographic Patterns and Conservation in the South American Cerrado: A Tropical Savanna Hotspot. *BioScience*. March, V.52, N.3, p. 225-233.
- DORNAS, T. et al. 2012. Importantes e inéditos registros de aves para o ecótono Amazônia/Cerrado no centro norte do Estado do Tocantins: implicações biogeográficas e extensão de distribuição geográfica de aves amazônicas. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 20(2), 119-127.
- FERRAZ, L. 2012. Relatório ambiental da terra indígena Javaé/Avá- Canoeiro.
- FUNAI. Homepage <http://www.funai.gov.br>. Acesso em 20/05/16.
- ICMBIO. Homepage <http://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/cerrado/unidades-de-conservacao-cerrado>. Acesso em 20/04/2016.
- JUNK, W.J. et al. 1989. The flood pulse concept in river-foodplain systems. In: DODGE, D. P. (ed.) *Proceeding of the International Large River Symposium*. Can. Spec. Publ. Fish Aquat. Sci.106, p. 110-117.
- LATRUBESSE, et al. 2007. Late Miocene continental sedimentation in southwestern Amazonia and its regional significance: Biotic and geological evidence. *Journal of South American Earth Sciences* 23, p.61–80.
- LATRUBESSE, E. M. et al. 2009. Latrubesse, E.M., et al., The geomorphologic response of a large pristine alluvial river to tremendous deforestation in the South American tropics: The case..., *Geomorphology*.

Expressões da Natureza no Parque Nacional do Araguaia: processos geoecológicos e diversidade da vida

Márcia Helena Lopes

- LATRUBESSE, E. M.; STEVAUX, J. C. .2002. Geomorphology and environmental aspects of the Araguaia fluvial basin, Brazil. *Z.Geomorpho N. F., Suppl* – Bd. 129, p.109-127.
- LATRUBESSE, E. M.; STEVAUX, J. C. 2006. Características físico-bióticas e problemas ambientais associados à planície aluvial do Rio Araguaia, Brasil Central. *Revista UnG – Geociências* V.5, N.1, 2006, p. 65-73.
- MILESKI, E. Aspectos da vegetação e do Ecossistema da Ilha do Bananal. Mapa Fitoecológico e Indicadores de Pressão Antrópica. Programa de Zoneamento Ecológico Econômico do Território Nacional. Presidência da República Secretária de Assuntos Estratégicos. Brasília -DF, 1994.
- MMA/IBAMA. 2001. Plano de Manejo do Parque Nacional do Araguaia.
- MINISTERIO DAS MINAS E ENERGIAS. Projeto RADAMBRASIL, 1981. Levantamento de Recursos Naturais Volume 22. Folhas SC.22 Tocantins. Geologia, Geomorfologia, Pedologia, Vegetação, Uso Potencial da Terra. Rio de Janeiro. 523p.
- MORAIS, R. P. 2006. A Planície Aluvial do Médio Araguaia: processos geomorfológicos e suas implicações ambientais. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciências ambientais da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2006.
- MORAIS, R. P. et al., 2008. Controles hidrogeomorfológicos nas unidades vegetacionais da planície aluvial do rio Araguaia, Brasil. *Acta Sci. Biol. Sci.* Maringá, v. 30, n. 4, p. 411-421, 2008.
- NATURANTINS/SEPLAN-TO. Plano de Manejo do Parque Estadual do Cantão/Revisão, 2015.
- NIMER, E. 1989. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 422p.
- PRIMACK, R.; RODRIGUES, E. 2001. Biologia da Conservação. Londrina: E. Rodrigues.
- RIBEIRO, J.F.; WALTER, B.M.T. 1998. Fitofisionomias do bioma Cerrado. In SANO, S.M.; ALMEIDA, S.P., (Ed.). *Cerrado: ambiente e flora*. Planaltina, DF: Embrapa-CPAC, p.89-166.
- SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P.; RIBEIRO, J. F. (ed.). 2008. Cerrado: ecologia e flora Embrapa Cerrados – Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica.
- PINHEIRO, R. T. 2007 Avifauna do corredor de biodiversidade do Araguaia: distribuição e conservação na área de proteção ambiental Ilha do Bananal/Cantão. *Revista Carbono Social*, V.1, N.04, Out./Nov./Dez, p. 65-71.
- PINHEIRO, R. T.; DORNAS, T. 2009 Distribuição e conservação das aves na região do Cantão, Tocantins: ecótono Amazônia/Cerrado. *Biota Neotrop.*, V. 9, N. 1, Jan./Mar.
- VALENTE, C. R.; LATRUBESSE, E. M. 2012 Fluvial archive of peculiar avulsive fluvial patterns in the largest Quaternary intracratonic basin of tropical South America: The Bananal Basin, Central-Brazil. *Palaeogeography, Palaeoclimatology, Palaeoecology* 356–357 (2012) 62–74.

Expressões da Natureza no Parque Nacional do Araguaia: processos geoecológicos e diversidade da vida

Márcia Helena Lopes

VIEIRA, 2002 Caracterização das unidades geomorfológicas geoambientais da Planície do Bananal. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais. Goiânia 2002.148 f.

WARD, J.V; STANFORD, J.A, Ecological connectivity in aluvial river ecosystems and its disruption by flow regulation. *Regulated Rivers: Research & Management*, Vol. II, 105-119 (1995).

WORSTER, D. 1991. Para Fazer História Ambiental. *Estudos Históricos*, Rio De Janeiro, V. 4, N. 8, p.198-215.

Expressions of Nature in the Araguaia National Park: Geocological Processes and Diversity of Life

ABSTRACT:

The Araguaia National Park (ANP) was created on the insular lands of the great river island of Bananal, located in the middle course of the Araguaia river, in the low lands of the Bananal alluvial plain. It occupies the transition zone between the Cerrado and Amazonian Biomes, presenting a peculiar landscape, characteristic of ecotone, with rich biological diversity. Given its importance as a wetland, the ANP became a Ramsar Site in October 1993. The purpose of this chapter is to describe the main expressions of the environment in the ANP, covering aspects of its geology, hydrography, climate, soil, flora and fauna. The description of the ecological aspects of the region aims to support the reflections and analysis developed in the later chapters of the thesis. It contributes to (i) the understanding of the environmental factors that influenced the dynamics of the frontier of occupation, to a great extent punctuated by disputes over natural resources, and (ii) the discussion on the ecological relevance of the ANP in the implementation of national policies of biodiversity conservation. Bibliographical research in the natural sciences area methodologically supports the development of the study.

Keywords: national park - geographical context - biodiversity.